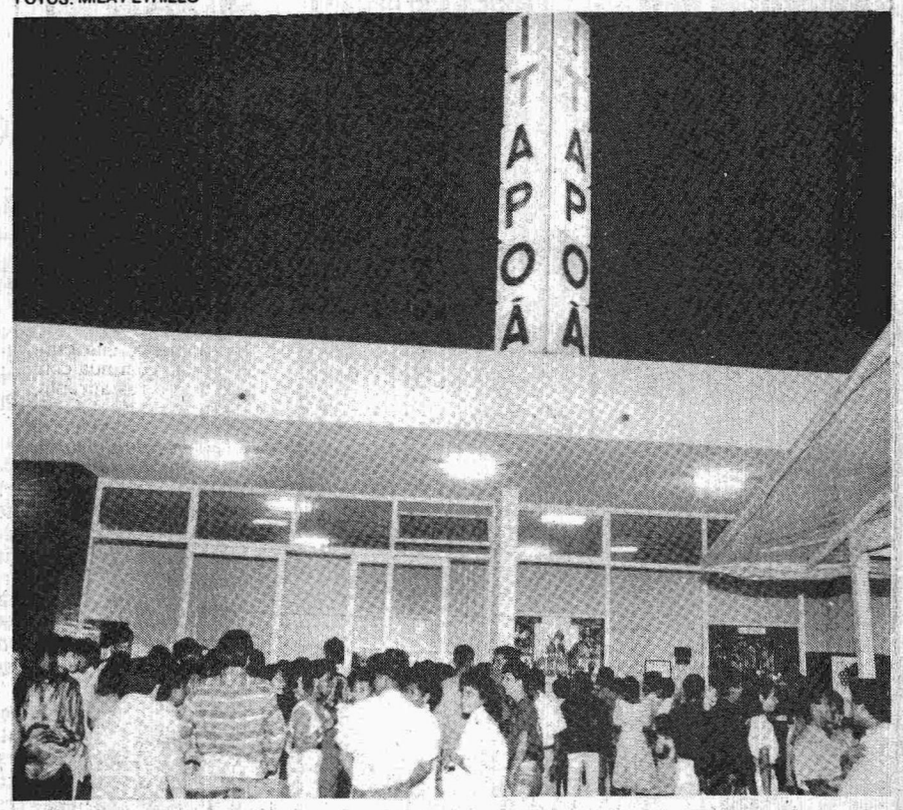
DF. Cinema

Festa no Gama

Portas abertas para o cinema nacional

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO
Editoria de Cultura

FOTOS: MILA PETRILLO



O Cine Itapoã é o orgulho dos cineclubistas e da administração. O Gama faz 28 anos amanhã

A sala ficou lotada para as solenidades de inauguração. Pena que o filme A Cor da Luz, de Mário Kuperman, não pôde ser exibido

Vladimir Carvalho e os deputados Maria Abadia e Walmir Campelo. A política presente

Artistas, deputados, autoridades e um enorme público lotaram o Cine Itapoã do Gama, na noite de sábado, para comemorar o renascimento da única sala cinematográfica da cidade. A atriz Giulia Gam, os cineastas Tisuka Yamasaki, João Batista de Andrade, Vladimir Carvalho, Geraldo Moraes e Pedro Jorge, dezenas de cineclubistas e muitas autoridades locais curtiram atraso de 50 minutos no pátio do cinema, onde acontecia, de Feira de Gado a folias de um Parque de Diversões.

A cerimônia de reinauguração previa a exibição do curta-metragem **A Cor da Luz**, de Mário Kuperman, estrelado por Giulia Gam. O cineasta e a atriz estavam no cinema, a cópia do filme idem, mas não houve sessão, porque os projetores de 35 milímetros não foram instalados a tempo. Gérson Santos, diretor do Cineclube Porta Aberta, responsável pela programação e administração da sala, graças a comodato firmado com o GDF, proprietário do Itapoã, garantiu que a firma Incol estava finalizando seu trabalho. E que "os projetores funcionariam, normalmente, a partir do domingo, para que o público pudesse ver, doravante, não mais pornochanchadas e filmes de sexo explícito, mas sim, o melhor da produção nacional". Só que a firma não pôde fazer o milagre esperado. O Gama curtiu um domingo sem cinema. No feriado de ontem, assistiu aos filmes programados (**A Cor da Luz** e **A Dama do Cine Shangai**) num só projetor. Hoje, garante Gérson, "teremos os dois projetores funcionando e estaremos curtindo a alegria de sermos o nono cineclube do País a dispor da cobiçada bitola 35 milímetros".

Os transtornos com o projetor são compreensíveis para quem sabe o que rolou nos bastidores. José Aparecido, quando governador do DF, apadrinhou a reforma do Itapoã. Pouco antes de voltar ao Ministério da Cultura, liberou 14 milhões de cruzados para a aquisição de dois projetores em 35mm. Com a mudança no GDF, a Secretaria de Finanças aguardou instruções para liberar a verba. Na última terça-feira, os convites estavam nas ruas, Giulia Gam se preparava para visitar a cidade e os cineclubistas davam os últimos retoques no Itapoã colando cartazes em sua grande fachada de vidro. Mas a Secretaria de Finanças não liberava o dinheiro. Cansados de pedir, os cineclubistas do Porta Aberta e do Conselho Nacional de Cineclubes foram ao Buriti e ameaçaram: a inauguração vai acontecer de qualquer jeito. Com projetores ou sem. Com projetores, avisaram, "será uma inauguração tranquila. Sem projetores, nós e nossos convidados (cineasta paulistas, cariocas e brasilienses) vamos fazer um ato de protesto". A Secretaria de Finanças liberou a verba, mas já era tarde. Os projetores chegaram ao Itapoã, mas não deu para instalá-los a tempo. A solução intermediária, porém, serenou os ânimos.

DISCURSOS

Olhos mais críticos definiram a festa de inauguração do Itapoã como uma "quermesse provinciana". Afinal, subiram ao palco para discursar o representante do governador Roriz, o assessor especial José Gonçalves Zuza; o administrador regional do Gama, Cícero Miranda, os deputados federais Maria de Lourdes Abadia e Walmir Campelo; houve recital de um conjunto de sopros do Sesi; dois apresentadores nervosos e vestidos de acordo com a ocasião, e ritual que cansou muita gente.

O representante do governador foi um "show" à parte (veja boxe). O administrador regional, que sentiu o drama de seu antecessor, foi objetivo e concreto em suas promessas. Como o movimento teatral do Gama distribuiu, na entrada do cinema, manifesto convocando os artistas a discutirem "o movimento cultural da cidade, seus anseios, expectativas e sua luta por espaços", Miranda avisou: "Vamos, em breve, construir um teatro, ao lado da LBA". No mais, agradeceu "a presença de Tisuka Yamasaki e outros convidados conhecidos nacionalmente, que prestigiavam o Gama, cidade que já alcança notoriedade com seu clube de futebol".

Maria de Lourdes, agora filiada ao partido dos tucanos (PSDB), disse que ninguém queria ouvir discursos. Por isto, faria apenas uma saudação. Agradeceu o convite e se disse "satisfeita em ver o Gama com uma sala vocacionada para a exibição do melhor do cinema nacional".

Quando Walmir Campelo, ex-administrador regional do Gama e atual deputado federal pelo PFL, subiu ao palco, foi vaiado por parte do auditório, nestas alturas abarrotado, pois os promotores da festa resolveram abrir as portas para a multidão que estava lá fora, sem convite.

Nervoso, o parlamentar disse que era vaiado por "uma minoria mal-educada", pois passou oito anos de sua vida no Gama e sabia que ali vivia "um povo honesto e trabalhador".

Depois de quatro oradores com discursos longos (Zuza), médios (de Miranda) e curtos (Abadia e Campelo), o público já estava indócil. Veio então, para melhorar o clima, o conjunto de sopros do Sesi. O maestro explicou que os 10 instrumentistas eram alunos da Escola de Música de Brasília residentes no Gama. A apresentação foi rápida e culminou com uma competente interpretação de **Yesterday**, de Lennon e MacCartney.

CINEASTAS

Foi depois da apresentação musical que o cineclubista Gérson Santos assumiu o comando da festa. Convidou ao palco a atriz Giulia Gam, que falou de "sua alegria em participar da inauguração de um novo cinema, num momento em que tantas salas estão fechadas, País afora".

Ela foi convidada a participar do restante da cerimônia, ali no palco, e Gérgon convidou mais 15 pessoas, entre cineastas, cineclubistas, produtores e programadores de cinema para que o público os conhecesse. Joao Batista de Andrade e Vladimir Carvalho falaram rapidamente sobre a "importância do renascimento de uma sala de cinema neste momento em que o cinema nacional atravessa crise tão aguda". Falaram, ainda, Felipe Macedo, do Conselho Nacional de Cineclubes, e Walqúria Barbosa, do Centro Cultural RioCine. Cansados de ouvir discursos, todos optaram por falaç-oes-relâmpago. Foi então que Gérson Santos convidou o cineasta Mário Kuperman a explicar por que não seria exibido o filme **A Cor da Luz**.

Kuperman disse que "a cópia estava no cinema, mas não seria exibida porque o Cineclube Porta Aberta queria mostrar ao público projeção de primeira qualidade. Não fazia sentido, disse ele, projetar o filme precariamente, já que não houve tempo para a definitiva instalação dos projetores".

Sem imagens na tela, o público saiu, misturando-se no burburinho do parque de diversões e da pequena feira de gado. Afinal, o Gama está em festa. Amanh-a, comemora 28 anos de história.

O cineasta Pedro Jorge espera Tizuka Yamasaki assinar o livro de visitantes

A atriz Giulia Gam, no Gama, prestigiou o evento